

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA REBOUÇAS SOUSA

A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES
DO ENSINO FUNDAMENTAL

GOIÂNIA
2025/1

IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA REBOUÇAS SOUSA

A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação na disciplina EFI 8006 – Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação da Prof^a Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso.

GOIÂNIA
2025/1



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 6/11/2025 dias do mês de julho de 2025, em sessão pública na sala 313 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO**

Parecerista: **CLISTÊNIA PRUDÊNCIANA DINIZ**

Convidado(a): **SONIA DE JESUS DA COSTA**

O(a) aluno(a): **IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA R. SOUSA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a): Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso

Parecerista: Clistênia Prudenciana Diniz

Convidado(a): Sônia de Jesus da Costa

DEDICATÓRIA

Aos dois amores da minha vida, minha filha Luiza Rebouças e meu esposo Lucas Sousa, meu amor e gratidão eternos. Obrigada por sempre acreditarem em mim e fazerem tudo isso acontecer. O apoio, o carinho e a força que vocês me deram foram fundamentais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelas bênçãos e oportunidades recebidas. Aos meus pais Eliane Rebouças e Alessandro Rebouças, por todo apoio até aqui.

Ao senhor Anísio Francisco, grande companheiro e amigo, por todas as vezes que me emprestou o seu carro ou veio me buscar na faculdade.

A minha orientadora Luiza de Marilac, por todo apoio, carinho e principalmente sua dedicação e compreensão.

Por último agradeço a todos os professores do curso de Educação Física, que me acompanharam durante toda a minha jornada acadêmica, por cada ensinamento e incentivo, sem a dedicação e o conhecimento de vocês essa conquista não seria possível.

É justo que muito custe o que muito vale.

Santa Teresa D'Ávila

RESUMO

O ensino da dança no ambiente escolar tem a capacidade de socializar, interagir, e dar suporte ao desenvolvimento motor das crianças. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência do conteúdo dança sobre o desenvolvimento motor de escolares do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Vincula-se a linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, de natureza bibliográfica do tipo descritivo, contemplando um recorte temporal transversal utilizando cinco artigos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A dança é considerada um componente específico nas aulas de educação física, pois faz parte das unidades temáticas apresentadas no documento da BNCC. Através deste estudo foi possível perceber os efeitos positivos no ensino da dança sobre o desenvolvimento motor, alguns resultados obtidos com ênfase em pesquisas na motricidade fina, motricidade global, equilíbrio e no esquema corporal, mostraram que a dança vivenciada na escola contribui diretamente no desenvolvimento desse aspecto e nas várias aquisições de habilidades, na socialização, na interdisciplinariedade, na interação dando suporte para a aprendizagem. Algumas estratégias de percepção corporal em relação a espaço e objetos, são experimentadas, sempre contribuindo para o processo de ensino aprendizagem da discriminação cinestésica e, conseqüentemente para uma melhor consciência corporal. **Considerações Finais:** Dada a variedade de vantagens citadas, a dança deve ser incorporada à formação completa de meninas e meninos. Dessa forma, é necessário que professores de Educação Física sigam em uma formação continuada e busquem preencher possíveis lacunas em seus conhecimentos docentes acerca da dança.

Palavras-chaves: Dança. Desenvolvimento Motor. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Teaching dance in the school environment has the ability to socialize, interact, and support children's motor development. Objective: This study aims to investigate the influence of dance content on the motor development of elementary school students. Methodology: It is linked to the line of research in Physical Education, Pedagogical and Social Practices, of a descriptive bibliographic nature, contemplating a cross-sectional temporal cut using five articles published in the last ten years. Results: Dance is considered a specific component in physical education classes, as it is part of the thematic units presented in the BNCC document. Through this study, it was possible to perceive the positive effects of teaching dance on motor development. Some results obtained with emphasis on research in fine motor skills, global motor skills, balance, and body schema showed that dance experienced at school directly contributes to the development of this aspect and to the various acquisitions of skills, socialization, interdisciplinarity, and interaction, supporting learning. Some strategies for body perception in relation to space and objects are tested, always contributing to the teaching-learning process of kinesthetic discrimination and, consequently, to better body awareness. Final Considerations: Given the variety of advantages mentioned, dance should be incorporated into the complete education of girls and boys. Therefore, it is necessary for Physical Education teachers to continue their education and seek to fill possible gaps in their teaching knowledge about dance.

Key Words: Dance. Motor development. Elementary school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	DANÇA	11
2.1.1	Conceito e História	11
2.1.2	A Dança Como Objeto De Conhecimento Da Educação Física Na Base Comum Curricular – BNCC	12
2.2	DESENVOLVIMENTO MOTOR	13
2.2.1	Conceito e Classificação.....	13
2.2.2	Fases do Desenvolvimento Motor	14
2.3	ENSINO FUNDAMENTAL	15
2.4	A DANÇA COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	16
2.4.1	O Desenvolvimento Motor Por Meio Das Aulas De Dança Nas Crianças Do Ensino Médio	16
3	METODOLOGIA	18
3.1	Tipo de pesquisa.....	18
3.2	Procedimentos, técnicas e instrumentos.....	18
3.3	Forma de análise dos dados	19
4	RESULTADOS	20
5	DISCUSSÃO DOS DADOS	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Sob o título “A Influência da dança no desenvolvimento motor de escolares do ensino fundamental”, apresenta-se nesse estudo a importância das aulas de educação física, que utilizam essa unidade temática “Dança”, abordando sua contribuição no desenvolvimento motor e integral de crianças que se encontram nessa etapa da educação básica.

A dança é uma forma de arte que utiliza o corpo como instrumento, por meio de movimentos ritmados, seguindo uma cadência própria ou coreografada, originando harmonias corporais. Foi uma das primeiras manifestações expressivas do ser humano, surgindo ainda na pré-história, como consequência de experimentações corporais, como bater os pés no chão e bater palmas. (Azevedo, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para a educação no Brasil, incluindo o componente curricular Educação Física, que tem como uma de suas unidades temáticas a dança, podendo ser praticada desde a etapa do “Ensino fundamental – anos iniciais”. Nesse contexto a BNCC enfatiza a importância da dança como parte de um componente específico, que valoriza não apenas como uma forma de expressão cultural, mas também como uma prática que desenvolve habilidades motoras, criatividade e socialização. A abordagem deve ser diversificada, considerando diferentes estilos e contextos culturais, promovendo o respeito e a valorização da diversidade (Brasil, 2017).

“O desenvolvimento motor é um processo contínuo que envolve a interação de fatores biológicos e ambientais, refletindo a capacidade da criança de explorar e interagir com o mundo ao seu redor” (Papalia, 2013, p. 48). Em crianças na idade escolar é crucial o seu estímulo, pois influencia a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade, principalmente na fase dos seis aos onze anos, definida por Papália (2013) como “3ª Infância”, onde as crianças geralmente passam por várias etapas de desenvolvimento motor.

As crianças no ensino fundamental estão em uma fase crucial do desenvolvimento. Nesse período, elas adquirem habilidades acadêmicas básicas, além de desenvolver competências sociais e emocionais, é o que diz o texto da BNCC (Brasil, 2017). É uma fase marcada pela curiosidade e pela necessidade de interação, sendo fundamental que o ambiente escolar ofereça suporte e estímulo. A personalização do ensino, a promoção de um ambiente inclusivo e a integração de atividades lúdicas são essenciais para engajar e motivar os alunos. (Papalia, 2013).

Indaga-se, porém, diante do que foi exposto acima, como as aulas de dança na educação básica podem contribuir para o desenvolvimento motor dos alunos?

Para melhor abordar e responder ao questionamento, este trabalho tem como objetivo geral investigar a influência do conteúdo dança sobre o desenvolvimento motor de escolares do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos descrever a dança como objeto de ensino da educação física; identificar quais são as implicações da dança sobre o desenvolvimento motor de escolares no ensino fundamental e abordar quais são os benefícios físicos provenientes da prática da dança.

A dança quando bem trabalhada proporciona vários fatores positivos no desenvolvimento da criança e na escola, especificamente, ela vem sendo minimamente tratada como componente das aulas de Educação Física, justamente por promover grandes estímulos motores aos seus praticantes.

Crianças estão cada vez mais cedo envolvidas com aparelhos e jogos eletrônicos deixando de realizar atividades e brincadeiras tradicionais que envolvem ações motoras, como por exemplo, as habilidades motoras fundamentais (*Campbell et al, 2014*). As aulas de Educação Física Escolar devem então buscar a realização de atividades que visem estimular o desenvolvimento motor dos alunos, a fim de contrapor esses hábitos de vida que vem fazendo parte das crianças atualmente.

Nesse estudo faz-se uma comparação entre os achados relacionados acerca dessa temática, “Dança e desenvolvimento motor”, para trazer ao professor de educação física maiores conhecimentos sobre seus benefícios. Percebe-se a necessidade de se ter mais pesquisas sobre o assunto e maior investigação sobre um tema tão relevante como o desenvolvimento motor em crianças, na educação básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DANÇA

Com passos cadenciados, geralmente acompanhada de sons e compassos de música, a arte de dançar é definida por Matos; Silva e Lopes (2005) como uma arte universal e contemporânea.

2.1.1 Conceito e História

A Dança existe há milhões de anos, mesmo antes de ser chamada assim, os homens primitivos da era paleolítica já praticavam rituais considerados uma espécie de dança. Isso nos leva à ideia de que a dança é instintiva do ser humano, ou seja, basta apenas que o indivíduo esteja vivo e consiga realizar movimentos com seu corpo para assim dançar. Muitas tribos primitivas acreditavam na divindade da dança, chegando a pensar, até mesmo, que os deuses se comunicavam com os homens através dessas danças. Dessa forma, ela surgiu como um instrumento de adoração aos deuses e com o passar do tempo foi sendo utilizada como ferramenta de sedução. A dança foi chegando à diversas culturas e povos, tanto que na Grécia Antiga ganhou um destaque importante na vida social, religiosa e artística, estando presente em rituais, principalmente aos deuses e que permanecem em muitas culturas atualmente (Ramos, 1982).

A dança é vista como uma atividade que promove relaxamento ou recreação, sendo um campo do conhecimento com características próprias e únicas, que abrange aspectos históricos, tradicionais, contemporâneos, poéticos, políticos, questões sobre o meio ambiente ou sobre cidades, fantasias, tecnologia e muito mais que podem ser despertadas pela dança (Rangel et al, 2016).

É difícil determinar exatamente como, quando e onde surgiu a dança, as figuras registradas pelo homem pré-histórico revelam que desde os primórdios da terra o ser humano já dançava e é possível que essas figuras dançantes registrassem também a dança como uma forma de ritual religioso, visto que o homem na Idade da Pedra registrava nas paredes de sua caverna apenas coisas que eram significativas para ele como comida, vida e morte (Faro, 1998).

No Brasil encontra-se diferentes formas de danças em sincronia com diversos períodos históricos. Descrevendo um pequeno percurso da dança no Brasil é possível citar vários tipos de formas de dança inseridas na história brasileira como exemplo:

Danças Ritualísticas (Matriz Tupi, Matriz Afro e Matriz Lusa), Danças Institucionalizadas, Danças Modernas e Danças Contemporâneas (Freyre, 2005).

2.1.2 A Dança como Objeto de Conhecimento da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular – BNCC

A Educação física na Base Nacional Comum Curricular está inserida na área de linguagens. As unidades temáticas trabalhadas são brincadeiras, jogos e esportes, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura e dança (Brasil, 2017).

Cada unidade temática tem seus respectivos objetos de conhecimento. Na unidade temática “Brincadeiras e jogos”, têm como objeto de conhecimento as brincadeiras e jogos da cultura popular, as brincadeiras e jogos de matriz indígena, as brincadeiras e jogos de matriz africana e os jogos eletrônicos. Já para a unidade temática “Esportes”, tem-se como objeto de conhecimento os esportes de marca, esportes de precisão, esporte técnico combinatório, esporte de rede, esporte de invasão ou territorial e esporte de combate. Para a unidade temática “Ginástica”, tem-se como objeto de conhecimento a ginástica geral, a ginástica de condicionamento físico e a ginástica de conscientização corporal. Na temática “Danças” tem-se as lideranças comunitárias e regionais como as danças de matriz indígena, as danças de matriz africana, as danças urbanas e as danças de salão. Na unidade temática “Lutas” tem-se as lutas comunitárias regionais, as lutas de matriz indígena, as lutas de matriz africana, lutas do Brasil e lutas do mundo. Na unidade temática “Práticas corporais de aventura” tem-se dois tipos que se dividem em práticas corporais de aventura urbanas e as práticas corporais de aventura na natureza (Brasil, 2017).

A unidade temática “Danças”, está presente na educação básica de acordo com a Base Nacional Comum Curricular desde o 1º e 2º anos, começando com as danças no contexto comunitário e regional e continua presente do 3º ao 5º ano com as danças do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana. Se desdobrando nos anos finais do ensino fundamental estando presente também no 6º e 7º ano com as danças urbanas e no 8º e 9º ano com as danças de salão (Brasil, 2017, p. 225 – 236).

Dentro do ensino da dança deve-se experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal (Brasil, 2017).

Gonçalves (2022) faz uma observação sobre a dança nos anos finais do ensino fundamental, dizendo que “A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como [também] de suas capacidades imaginativas e criativas” (Strazzacappa, 2001, apud Gonçalves, 2022, p. 71)”. Observando como uma especificidade no ensino fundamental, Vieira (2018) traz a necessidade de brincadeiras, considerada por ele a base da infância, na metodologia de ensino da dança o que pode se constituir uma forma única de produção e aplicação de conhecimento e que envolve múltiplas dimensões.

2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O campo de Desenvolvimento Motor, estuda as mudanças que ocorrem no movimento do ser humano ao longo do seu ciclo de vida, dizendo GO TANI (1998) e se atenta para o que muda e o que não muda nos movimentos e nos controles dos movimentos, sendo essa a base de investigação no estudo do desenvolvimento do ser humano.

2.2.1 Conceito e Classificação

“O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue, 2013, p. 34)”.

Segundo Willrich et al (2009), o processo para o desenvolvimento motor sequencial, contínuo e relacionado a uma enorme quantidade de habilidades motoras adquiridas conforme o avanço de sua idade cronológica, as quais progredem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas.

As palavras crescimento e desenvolvimento geralmente são usadas como sinônimo, porém para serem relacionadas com o desenvolvimento motor encontram uma ênfase em seu sentido. Tem-se como crescimento o aumento na estrutura corporal do indivíduo, e desenvolvimento refere-se a mudanças no nível de funcionamento do indivíduo ao longo do tempo. Os níveis de desenvolvimento podem ser classificados de várias formas, porém o mais utilizado é o da Idade Cronológica, que começa desde a concepção e vai até a idade adulta avançada (Gallahue, 2013).

Paim (2003) descreve conforme estudos que, para cada etapa do desenvolvimento motor existem fases associadas a faixas etárias específicas. Os movimentos podem ser classificados em estabilizadores, locomotores e manipulativos, que se inter-relacionam na execução das habilidades motoras ao longo da vida.

Nos movimentos estabilizadores, a criança se empenha continuamente em contrabalançar a gravidade para alcançar e sustentar uma postura ereta. Esta dimensão é fundamental para que as crianças estabeleçam um ponto de partida em suas explorações no ambiente. Já os movimentos locomotores envolvem a mudança de posição do corpo em relação a um ponto fixo no chão. Isso implica mover o corpo pelo espaço ao alterar a sua posição frente a um determinado local. Atividades como caminhar, correr, saltar ou pular caem nessa categoria. Por fim, os movimentos manipulativos englobam ações motoras como arremessos, recepção, chutes e interceptações de objetos, que correspondem a manipulações mais amplas. Atividades como costurar e cortar com tesoura são exemplos de manipulações mais delicadas. Os aspectos manipulativos envolvem a interação entre o indivíduo e os objetos, sendo definidos pela força exercida sobre eles e pela resistência recebida (Gallahue & Ozmun, 1995; 2001, apud Paim, 2003).

Gallahue (2013. P. 67), também faz referência ao trabalho das habilidades motoras básicas dizendo serem essenciais e dividindo-as em “Categorias funcionais”, sendo elas as habilidades “Locomotoras” como caminhar, correr e saltar; as habilidades “Manipulativas” como arremessar e chutar chamadas de “manipulativa grossa” e costurar e cortar, chamadas de “manipulativa fina”; e as habilidades “Estabilizadoras” contra a força da gravidade, como girar braços e tronco.

2.2.2 Fases do Desenvolvimento Motor

É crucial levar em conta o desenvolvimento motor das crianças, já que atrasos motores podem resultar em danos que podem persistir até a idade adulta. Portanto, é essencial eliminar os fatores de risco que contribuem para o atraso no desenvolvimento sempre que possível. A detecção antecipada de problemas motores, feita por meio de uma avaliação minuciosa nos primeiros anos de vida, permite estabelecer uma intervenção apropriada para permitir que crianças com diagnóstico de atraso prossigam na mesma sequência que as crianças com desenvolvimento normal (Willrich, Azevedo; Fernandes, 2009).

Segundo Gallahue (2013), as fases do desenvolvimento motor são divididas em várias etapas, iniciando na “Fase do movimento reflexo”, que vai desde o nascimento até um ano, com os primeiros movimentos que o feto realiza, passando pela “Fase de movimento rudimentar”, também partindo de zero até dois anos, onde as primeiras formas do movimento voluntário acontecem; em seguida vindo a “Fase do movimento fundamental”, que vai dos dois aos sete anos e que “[...] representa um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimento de seus corpos.” (Gallahue, 2013, p. 70); e por último a “Fase do movimento especializado”, a partir dos sete até quatorze anos em diante, onde “[...] o movimento torna-se uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimento complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos” (Gallahue, 2013, p.73).

2.3 O ENSINO FUNDAMENTAL

A Constituição Federal de 1988, art.205, estipulou a educação como um direito fundamental social de responsabilidade da família e do Estado, onde o ensino deve ser ministrado através da execução e avaliação de políticas e diretrizes que visem o desenvolvimento pessoal do aluno (Lima, 2011).

O Ensino Fundamental é um direito essencial, sendo imprescindível identificá-lo, protegê-lo, apoiá-lo e garanti-lo, garantindo o acesso ao ensino portanto, a prioridade do Ensino Fundamental no sistema educacional brasileiro deve ser garantida. A partir deste ponto, os demais níveis educacionais serão priorizados, a realização deste direito não é apenas de interesse pessoal, mas também da comunidade (Saveli,2009, p.71).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), o ensino fundamental é a etapa mais longa da educação básica sendo 9 anos de duração, atendendo estudantes de 6 a 14 anos. Ao longo do período de ensino os estudantes passam por situações de aprendizagem que repercutem em seu desenvolvimento, na relação consigo mesmos, com os outros e com o mundo.

O Ensino Fundamental faz parte da educação básica, que vem dividida em três etapas, sendo elas a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e vem definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/1996 e mais tarde pela sua alteração e atualização feita na Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017).

A BNCC considera como educação básica primeiro a etapa da educação infantil, passando em sequência para o Ensino Fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), em seguida indo para a etapa do ensino médio (Brasil, 2017).

2.4 A DANÇA COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A dança é proposta como unidade temática da Educação Física Escolar nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental construindo uma progressão na construção do conhecimento. A Educação Física Escolar contribui efetivamente para a saúde física, psicológica, social e motora dos estudantes. Para que esses benefícios sejam alcançados é necessário que as aulas sejam ministradas de maneira a promover novas experiências a partir de abordagens inovadoras (Brasil, 2017).

A dança na escola deve proporcionar aos estudantes vivências que possibilitem desenvolver suas habilidades motoras, estimular a criatividade e o autoconhecimento. Ela não pode ser limitada a um instrumento auxiliar na formação/manifestação da cultura, mas sim também como instrumento pedagógico de ensino (Brasil, 2017).

No que se refere ao tecnicismo nas aulas de dança nas aulas de educação física, Scarpato (2001) defende que esse conteúdo não deve ser ferramenta de competitividade e que o objetivo final não é a execução perfeita dos movimentos. O objetivo está em incentivar as formas únicas de comunicação de cada estudante, trazendo um caráter muito mais crítico e participativo do que excludente.

2.4.1 O Desenvolvimento Motor Por Meio Das Aulas De Dança Nas Crianças do Ensino Fundamental

Em relação ao desenvolvimento motor, e até mesmo cognitivo, a criança nasce, cresce e se desenvolve a partir do que vivencia por meio do próprio corpo e suas interações com o ambiente, por conta disso, ao iniciar o processo de escolarização já carrega com ela um vasto conhecimento acerca do seu corpo, mas que ainda não foi sistematizado (Piaget, 1964, apud Steinhilber, 2000). Esse conhecimento garante à criança um meio de expressar suas emoções e necessidades, e quando mais bem construído durante as aulas de dança, pode

garantir uma melhor adaptação ao convívio escolar até mesmo uma maior facilidade no processo de alfabetização (Steinhilber, 2000).

Silva (2016), conduziu um estudo em uma instituição privada de ensino em Paulo Afonso / BA, com o propósito de analisar a influência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física e constatou que a Dança exerce um impacto significativo e contribui diretamente para o desenvolvimento motor de alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

3 METODOLOGIA

3.1 LINHA E TIPO DE PESQUISA

Este trabalho, vincula-se a linha de pesquisa em “Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais” tendo o intuito de ressaltar o conhecimento que envolve os Benefícios da dança no desenvolvimento motor de estudantes, considerando-se, os parâmetros sociais, afetivos e demais circunstâncias que envolvem a educação física no contexto escolar.

Na Linha de Pesquisa em *Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPPS*, os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF, 2014, p.4).

Como forma de se atingir os objetivos especificados, a pesquisa se classifica como um estudo bibliográfico, que se faz importante, pois, o trabalho preza por um recorte momentâneo do fenômeno estudado.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica, em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda a natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas. Todo tipo de estudo deve, primeiramente, ter o apoio e o respaldo da pesquisa bibliográfica, mesmo que esse se baseie em outro tipo de pesquisa (FACHIN, 2017, p. 53).

O tipo de pesquisa é o descritivo que visa descrever o objeto de estudo, caracterizando-o e classificando-o no tempo e no espaço) Reimer, 2012

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material outrora publicado, onde a pesquisadora categoriza aquilo que seja mais relevante e que possa ser aproveitado à sua pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Nesse estudo são identificadas produções científicas que abordam a relação da dança com o desenvolvimento motor de escolares. As pesquisas são realizadas

em materiais obtidos de fontes bibliográficas, onde são analisados de forma cuidadosa, a fim de serem apuradas possíveis incoerências e contradições.

Dentre as fontes adotadas, estão incluídos livros, bem como buscas em bibliotecas virtuais, Dissertações e Teses encontrados mediante busca no site Google Acadêmico. No que tange aos artigos, são priorizados aqueles publicados à bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Educación Física y deportes* (EFdeportes) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

3.3 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

O recorte temporal utilizado nesta pesquisa será o transversal, que será realizado para examinar a relação entre eventos/fenômenos em determinado momento do tempo e espaço (Reimer, 2012), contemplando os últimos 10 anos.

Dos critérios de inclusão, serão coletados artigos priorizando o acervo na língua portuguesa, porém serão consideradas as produções nos idiomas inglês e espanhol, utilizando o recurso eletrônico de tradução (google tradutor), estando compreendidos no período de 2015 a 2025. Deverão abordar as palavras-chaves dança, desenvolvimento motor e ensino fundamental. Como enfoque paradigmático o positivismo entra como foco somente na descrição e análise do objeto.

4 RESULTADOS

A seguir serão apresentados, analisados e discutidos cinco artigos referentes a temática já apresentada, de acordo com a tabela 01:

Tabela 01 – Resumo Dos Artigos

01 – DOS ANJOS, I.V.C.; FERRARO, A.A. A Influência Da Dança Educativa No Desenvolvimento Motor De Crianças (2017).
<p>Objetivo: comparar o desenvolvimento motor de crianças de cinco e seis anos que praticaram dança educativa com o desenvolvimento motor de crianças da mesma idade que não a praticaram e verificar a permanência dos resultados obtidos, após seis a oito meses do término da intervenção.</p> <p>Metodologia: estudo de intervenção randomizado, longitudinal, no qual um grupo A foram ministradas duas aulas semanais de dança, na metodologia criada por Rudolf Laban, chamada dança educativa, com duração de uma hora por aula, por sete meses. O outro grupo B serviu como controle e não participou de nenhuma aula de dança. Amostra composta por alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental de duas escolas da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. O grupo A de intervenção foi composto de 51 crianças, e o grupo controle, de 34 crianças. As medidas de desfecho foram feitas com base na Escala de Desenvolvimento Motor criada por Francisco Rosa Neto. As avaliações foram realizadas em três momentos: pre-intervenção; imediatamente após o término da intervenção; e seis a oito meses após o término da intervenção. Resultados: Os resultados indicaram que as crianças que participaram do programa de dança educativa obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases: equilíbrio, praxia fina e praxia global, em comparação às crianças que não participaram desse programa. Conclusão: A dança educativa auxiliou na evolução do desenvolvimento motor de crianças, e seus resultados mantiveram-se parcialmente meses após o término da intervenção. Pode-se afirmar que a prática da dança educativa deveria ser mais longitudinal, uma vez que o desenvolvimento motor está permanentemente em evolução.</p>
02 SILVA, N.R.S.O. Dança e Educação Física: Vivência e Desenvolvimento Motor No Ensino Fundamental I (2016)
<p>Objetivo: Investigar a contribuição do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor do escolar Metodologia: Revisão bibliográfica, seguido de pesquisa de campo realizada em uma instituição de Ensino Fundamental I, particular, na cidade de Paulo Afonso-BA. Amostra composta de um grupo de 10 crianças, 5 do sexo Feminino e 5 do sexo masculino, com idade de 6 e 7 anos. Os testes foram realizados em dois momentos, o primeiro se deu no início do ano letivo e o segundo, após um bimestre de aulas do conteúdo dança ministradas durante as aulas de Educação Física escolar. Resultados: Na motricidade fina, entre dez escolares, sete realizaram com sucesso o teste, mostrando que houve avanço. Na motricidade global, obteve-se um aumento significativo de todos no teste final. No equilíbrio, os dez alunos conseguiram realizar o teste ao aplicarem nele técnicas de concentração e respiração aprendida nas aulas de Educação Física com vivências de Dança. No esquema corporal, apenas dois conseguiram fazer o teste inicial, porém no teste final todos os 10 alunos conseguiram obter sucesso. A pesquisa revelou por meio dos resultados obtidos que a Dança vivenciada nas aulas de Educação Física contribuiu diretamente para o desenvolvimento motor dos escolares, além de comprovar a importância da aplicação do mesmo nesse nível escolar. conclusão: a influência da Dança no desenvolvimento motor da criança contribui diretamente para que isso aconteça, de modo que foi comprovado através dos dados expostos nos gráficos que compõem a pesquisa coletados através de testes aplicados com base no Manual de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002).</p>
03 BARBOSA, A.R.; SANTOS, C.C.B. Efeitos Da Dança No Desenvolvimento Motor De Pré-Escolares No Município De Uruguaiana, RS (2015)
<p>Objetivo: investigar os efeitos de um programa de intervenção em dança, desenvolvido pelas pesquisadoras, na aquisição das habilidades motoras fundamentais em crianças da Educação Infantil do município de Uruguaiana, RS. Metodologia: A amostra deu-se por conveniência onde participaram 58 crianças de 5 e 6 anos matriculadas na Etapa VI da Educação Infantil. O instrumento para coletas de dados utilizado foi a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças 2ª edição (M-ABC 2) Age Band 1 que avalia Destreza Manual, Mirar e Receber e Equilíbrio. Resultados: Na análise estatística foi comparada a média dos grupos feminino e masculino nas categorias avaliadas pelo M-ABC 2, sendo que, as meninas apresentaram melhor desempenho no Mirar e Arremessar e no Equilíbrio em</p>

comparação com meninos, mas no escore total depois os dois grupos obtiveram um resultado semelhante. Conclusão: A dança é capaz e eficiente para promover mudanças no desenvolvimento motor.
04 – SOUSA, N.C.P. ET AL O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. (2014)
Objetivo: Analisar se o conteúdo referente à dança está discriminado no Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas; como se apresenta o ensino da dança nas aulas de Educação Física e de Arte; qual o conhecimento dos professores do conteúdo dança preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); qual importância é dada ao ensino da dança na escola e quais são os seus limites. Metodologia: estudo descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa. Utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas para 64 professores efetivos de Educação Física e de Arte da rede pública estadual e municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo Resultados: constatou-se que esses professores não têm uma participação efetiva e coletiva durante o processo de construção do PPP educacional; que eles conhecem, mas aplicam muito pouco e com restrições os conteúdos de dança sugeridos pelos PCN's; que estão relegadas basicamente às festividades escolares e que são muitas as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da dança na escola. Conclusão: Conclui-se como necessária à união e integração desses educadores em prol do ensino da dança na escola, para que ela ocupe efetivamente seu espaço nas aulas de Educação Física e de Arte.
05 CRUZ, E.D; CAFFANI, M.C.R.S Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de educação física, no ensino fundamental II (2015)
Objetivo: Investigou-se as dificuldades pedagógicas que professores de Educação Física enfrentam para ensinar dança, no Ensino Fundamental II, em escolas estaduais de S. J. dos Quatro Marcos/MT Metodologia: O estudo é qualitativo-descritivo. Aplicou-se roteiro de entrevista semi-estruturada com três professores, organizado em: a) perfil pessoal; b) formação profissional; c) atuação profissional; d) o ensino de dança. Resultados: Encontraram-se dados sobre a formação profissional dos professores; a presença de estereótipos sobre a dança como elemento da formação educacional; e as dificuldades pedagógicas. Conclusão: A investigação contribuiu para discussão da dança numa perspectiva emancipatória, que ultrapasse a dimensão técnica-procedimental da aprendizagem do movimento.

Fonte: Própria autora, 2025

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

No primeiro artigo, Dos Anjos, I.V.C. e Ferraro, concluíram que a dança educativa auxiliou na evolução do desenvolvimento motor das crianças, e seus resultados mantiveram-se meses após o término da intervenção, justificando a necessidade de uma prática da dança educativa de forma mais longitudinal, uma vez que o desenvolvimento motor está permanentemente em evolução.

Esse resultado pode ser respaldado pela afirmação de Piaget (1964, apud Steinhilber 2000), ao dizer que o desenvolvimento motor na criança, aprimora-se a partir do que ela vivencia por meio do próprio corpo e suas interações com o ambiente, ou seja, enquanto tiver estímulos, ele será mantido ou estará em constante evolução.

No segundo artigo Silva, N.R.S.O, demonstra através de resultados obtidos com ênfase em pesquisas na motricidade fina, global, equilíbrio e no esquema corporal que a dança vivenciada na escola contribui diretamente no desenvolvimento motor, assim encontramos os dizeres de Gallahue (2013, p.67) que faz referência ao

estudo das habilidades motoras demonstrando que são essenciais e as dividindo em categorias funcionais.

No terceiro artigo, Barbosa e Santos analisaram e compararam com base em pesquisa que a dança é capaz e eficiente para promover mudanças no desenvolvimento motor, a conclusão da autora pode ser justificativa por Nanni (2003, p.131) "A dança educação ao dinamizar estratégias de percepção corporal em relação a espaço e objetos estará contribuindo para o processo de ensino aprendizagem da discriminação cinestésica e, conseqüentemente para uma melhor consciência corporal".

No quarto artigo Souza et.al, abordou como conclusão a necessidade da união e integração dos educadores em prol do ensino da dança na escola, para que ela ocupe efetivamente seu espaço nas aulas de educação física e arte. Segundo a BNCC o ensino da dança deve experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da presente em diferentes contextos cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal (Brasil, 2017).

O quinto artigo evidencia que o ensino da dança ainda enfrenta desafios, como a formação insuficiente dos professores, estereótipos de gênero e a visão limitada da dança como mero recurso motor ou festivo. A pesquisa destaca a necessidade de superar tais barreiras, adotando uma perspectiva pedagógica emancipatória, que valorize a dança como expressão cultural e formativa, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Como ressalta Strazzacappa (2001), "a dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas" (p. 69).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança vem sendo considerada um objeto de estudo nas aulas de educação física, fazendo parte das unidades temáticas, podendo ser praticada desde a etapa do “Ensino fundamental – anos iniciais, de acordo com o texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enfatiza a importância da dança como parte de um componente específico, valorizada não apenas como uma forma de expressão cultural, mas também como uma prática que desenvolve habilidades motoras, criatividade e socialização.

Através deste estudo foi possível perceber os efeitos positivos no ensino da dança sobre o desenvolvimento motor e as várias aquisições de habilidades. Constatou-se também que o ensino da dança no ambiente escolar tem a capacidade de socializar, interagir e dar suporte para a aprendizagem.

No que tange ao aspecto físico-motor, alguns resultados obtidos com ênfase em pesquisas na motricidade fina, global, equilíbrio e no esquema corporal, evidenciaram que a dança vivenciada na escola contribuiu diretamente no desenvolvimento desse aspecto.

As aulas de dança no ambiente escolar, possibilitam a interdisciplinaridade, estimulando a participação total e conscientizando os alunos de seus benefícios; sendo utilizada como uma ação pedagógica que pode trazer grandes contribuições na fase escolar.

Constatou-se também que a dança no ambiente educacional, ao dinamizar estratégias de percepção corporal em relação a espaço e objetos, está sempre contribuindo para o processo de ensino aprendizagem da discriminação cinestésica e, conseqüentemente para uma melhor consciência corporal.

Mas, foram evidenciados problemas quanto a formação insuficiente dos professores ao tratar do tema em suas aulas, ou mesmo estereótipos de gênero que acompanham alguns alunos dificultando as suas participações nas aulas e a visão limitada da dança como mero recurso motor ou festivo, sendo essa uma visão errônea de alguns professores sobre a temática dança, nas aulas de educação física.

A pesquisa destaca a necessidade de superar tais barreiras, adotando uma perspectiva pedagógica emancipatória, que valorize a dança como expressão cultural e formativa, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Dada a variedade de vantagens citadas, a dança deve ser incorporada à formação completa de meninas e meninos. Dessa forma, é necessário que

professores de Educação Física sigam em uma formação continuada e busquem preencher possíveis lacunas em seu conhecimento docente acerca da dança.

Se mostra também ser necessárias mais pesquisas que utilizem variadas modalidades dança como ferramenta de melhoria do desenvolvimento motor incluindo ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Maria Ana Oliveira de. **O tamanco e o vaqueiro**: um estudo dos elementos espetaculares da dança dos vaqueiros do Marajó, em Belém do Pará. 2018.
- BARBOSA, A.R.; SANTOS, C.C.B. **Efeitos Da Dança No Desenvolvimento Motor De Pré-Escolares No Município De Uruguaiana, RS**. Repositório Institucional da UNIPAMPA. 2015
- BARRETO, S.J. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2 ed. Blumenau, SC: Acadêmica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília – DF, 2017.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Edição atualizada até março de 2017. Secretaria de Editoração e Publicações. Coordenação de Edições Técnicas. Brasília, 2017.
- FARO, Antônio Jose. **Pequena história da dança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 1998
- FREYRE, Gilberto. Aspectos da influência africana no Brasil. **Revista del CESLA**, n. 7, p. 369-384, 2005.
- FREYRE, Gilberto. Aspectos da influência africana no Brasil. **Revista del CESLA**, n. 7, p. 369-384, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.
- GO TANI. Aprendizagem motora: Tendências, Perspectivas e Problemas de Investigação. **Revista Galego - Portuguesa De Psicología e Educación**, N° 2 (Vol. 2) Ano 2°-1998 Issn: 1138-1663
- GONÇALVES, Solange de Araújo. **A dança nos documentos curriculares federais: os anos finais do Ensino Fundamental nos PCN e na BNCC**. Dissertação (Mestrado em Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) – Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2023. Doi:10.11606/D.48.2023.tde-23022023-114555.
- LIMA, Leonardo Claver Amorim. Da universalização do ensino fundamental ao desafio de democratizar o ensino médio em 2016: o que evidenciam as estatísticas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 231, p. 268-284, 2011.
- MATOS, Daniel Corrêa de; SILVA, José Edmilson da; LOPES, Margarete Cristina de Souza. **Dicionário de educação física, Desporto e Saúde**. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Rúbio, 2005.

NANNI, D. **Dança Educação**: princípios métodos e técnicas, Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Revista digital**, v. 8, 2003

PAPALIA, Diane. E.; FELDMAN, Ruth D.; **Desenvolvimento Humano**. 12a. Edição. Porto Alegre: Artmed, Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

RAMOS, Jair Jordão. **Os Exercícios Físicos Na História e Na Arte**: do homem primitivo aos nossos dias. Edição orientada pelos professores Manoel José G. Tubino e Cláudio de Macedo reis. São Paulo: IBRASA, 1982. (Biblioteca didática).

RANGEL, Lenira Peral, SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo, **Dança, Corpo, Arte e Contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016 40 p.il.

REIMER, I.R. **Trabalhos Acadêmicos**: modelos, normas e conteúdo. Goiânia: UCG, 2012.

SAVELI, E. de L. Ensino fundamental de nove anos: bases legais de sua implantação. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 67–72, 2009. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.3i1067072. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/355>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedes**, v. 21, p. 57-68, 2001.

SILVA C. A; SOUZA, Gilson Pereira; OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de. Estudo Da Memória Motora No Desenvolvimento De Habilidades Motoras Em Alunos Do Ensino Médio Praticantes De Handebol Da Cidade De Paulo Afonso-Ba. **Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, v. 15 n. 30 (2021): publicado 01.05.2021.

STEINHILBER, J. **Dança para acabar com a discussão**. Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, Rio de Janeiro, n. 5, nov/dez. 2000.

STRAZZACAPPA, Marília. **A educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. 2001.

VIEIRA, Marcilio de Souza. Interfaces entre a dança, a educação infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

WILLRICH, Aline; DE AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, **IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA R. SOUSA** estudante do Curso de Educação Física, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INFLUÊNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Nome completo do autor: **IZABELLA CRISTINA DE OLIVEIRA R. SOUSA**

Assinatura do(s) autor(es): *Isabella Cristina de Oliveira R. Sousa*

Nome completo do professor-orientador: **LUIZA DE MARILAC RIBEIRO CARDOSO**

Assinatura do professor-orientador: *Luiza de Marilac R. Cardoso*

Goiânia, 10 de julho de 2025.